

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE: REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS ANOS 2016 A 2021

Josivalda Silva¹
Rebecca de Albuquerque Castro²
Ernani Nunes Ribeiro³

RESUMO

A cultura da sexualidade estruturada na sociedade ocidental estabeleceu a matriz da heteronormatividade como métrica culturalmente construída de normalidade, que é orientada pelos dicotômicos positivo e negativo, simbolizando o natural e não natural culturalmente construído. Com relação à transexualidade há uma tensão na estrutura dicotômica de gênero, vez que ela é composta pelo masculino/feminino. Nesse pensar as pessoas transexuais vivenciam barreiras nos acessos aos espaços sociais. Esse trabalho versa sobre um desses espaços, a educação e teve por objetivo entender o estado da arte das produções acadêmicas na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE entre os anos de 2016 a 2021. De maneira a atingir o objetivo, foi desenvolvido levantamento de literatura do tipo sistemática, sendo utilizada a plataforma ATTENA da UFPE. O levantamento indicou quatro produções, sendo todas dissertações de mestrado acadêmico. A conclusão dos textos acadêmicos indicaram que as pessoas transexuais vivenciam barreiras nos acessos ao ambiente escolar, o que pode gerar a evasão escolar em virtude do não desenvolvimento do senso de pertencimento dessas pessoas com relação aos espaços educacionais. Concluiu-se que a UFPE vem produzindo poucos estudos que versam sobre os temas educação e transexualidade simultaneamente, contribuindo para a manutenção do binarismo de compulsório.

Palavras-chave: Educação, Transexualidade, Identidade de Gênero, Inclusão, Barreiras.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre os temas educação, identidade de gênero e transexualidade, sendo publicação dos resultados obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (UFPE) defendido pela

¹ Concluinte do curso Licenciatura em Educação Física pelo Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – UFPE, josivalda.silva@ufpe.br.

² Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, Universidade de Pernambuco; especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho; assistente social; discente em Pedagogia; pesquisadora da inclusão; membro do Grupo de Pesquisa Affectio (UFPE).

³ Doutor pelo curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco; Docente do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – UFPE; Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE; coordenador do Grupo de Pesquisa Affectio (UFPE)

licencianda Josivalda Silva, orientado pelo Prof Dr. Ernani Nunes Ribeiro e avaliado pela Ms. Rebecca de Albuquerque Castro. Assim, o ponto de partida está na contextualização da compreensão da matriz heteronormativa e como essa dialoga com o tema transexualidade.

Foucault (1999) ao narrar a história da sexualidade indicou que a sociedade ocidental estruturou a matriz heteronormativa como padrão cultural aceito, sendo a família constituída por homem e mulher heterossexuais a matriz que orienta essa cultura. Além disso, Bourdieu (2012) compreende que a sociedade ocidental estrutura as suas concepções por meio de dicotômicos, como por exemplo, belo/feio; magro/gordo; e, homem/mulher. Dessa maneira, observa-se a construção cultural da dicotomia dominante/dominado.

A transexualidade foge ao padrão dicotômico, vez que a identidade de gênero concebida pela cultura ocidental foi estruturada pela ótica do masculino/feminino (BOURDIEU, 2012). Nesse sentido, a concepção de outras formas de identidade de gênero tencionam a estrutura cultural e ocorre a exclusão do ser transexual (BUTLER, 2020). Essa reflexão conduz-nos a estudos que indicam que as pessoas transexuais vivenciam barreiras atitudinais expressas pela exclusão e pela inclusão/excludente (RIBEIRO, 2020) nas suas famílias (DE SOUZA SOFAL, 2019); nos trabalhos (DE OLIVEIRA, 2019); nas religiões (MELO, 2020); e, na educação (DA SILVA VASCONCELOS, 2018).

Frente ao universo de temas optou-se pela educação, uma vez que compreende-se que a escola foi culturalmente constituída para atender os interesses dos dominantes, não considerando necessidades específicas de grupos culturalmente excluídos (SAVIANI, 2007; RIBEIRO, 2020). Além disso, observou-se pouca produção com relação ao tema na plataforma CAPES e no Google Acadêmico, o que provocou a inquietação de como esse cenário estaria disposto na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, assim, o objetivo da pesquisa foi entender o estado da arte das produções acadêmicas na UFPE entre os anos de 2016 a 2021.

Importante ressaltar que o referencial teórico seguiu a teoria bourdieusiana (2012; 2017) que dialogou com outros teóricos como Butler (2020), Foucault (1999) e Saviani (2007).

Espera-se que esse trabalho proporcione a reflexão da sociedade quanto à necessidade da inclusão das pessoas transexuais nos espaços que elas queiram estar, uma vez que a liberdade e a educação é um direito constitucional.

METODOLOGIA

A pesquisa teórica conceitualmente é dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos (DEMO, 2005). Nesse sentido, esta pesquisa adotou a Revisão Sistemática da Literatura, buscando compreender quais as intercessões entre os temas educação e transexualidade. Com relação à base de dados, essa pesquisa recorreu à plataforma ATTENA, repositório da UFPE.

No que diz respeito ao critério de inclusão, esta pesquisa inseriu os estudos desenvolvidos entre os anos de 2016 a 2021; e, estudos que versassem respectivamente sobre os temas transexualidade e educação.

Ao que se refere à análise de seleção do corpus da pesquisa, esse trabalho seguiu três etapas, a primeira referiu-se à leitura dos títulos dos trabalhos, excluindo as pesquisas incompatíveis com o objetivo do levantamento da literatura; a segunda etapa disse respeito à leitura dos resumos, seguindo o mesmo critério da fase anterior; e, a terceira etapa foi desenvolvida pela leitura na íntegra dos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido o resultado de setenta e oito publicações, das quais setenta e três publicações foram descartadas ao longo da aplicação dos critérios de seleção, restando apenas quatro trabalhos, sendo todos dissertações de mestrado acadêmico.

O primeiro estudo foi desenvolvido em 2016 pelo Programa de Pós-graduação do Centro de Educação e foi intitulado por “POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO QUE TRATAM DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA AMÉRICA LATINA: Um Estudo sobre Brasil e Uruguai” e foi produzido por Lima (2016).

O objetivo foi refletir sobre as principais medidas adotadas na área de Educação que tratam das questões de Gênero e Sexualidades para o enfrentamento da LGBTfobia no Brasil e Uruguai. Assim, foi desenvolvida uma análise comparativa entre as políticas de gênero e sexualidade para o enfrentamento da LGBTfobia no Brasil e Uruguai.

Os dados apresentados indicaram similaridades entre as políticas. O autor concluiu que ambos os países criaram leis para garantir que a educação possibilite a superação das desigualdades educacionais, ainda assim as pessoas LGBTQIA+ vivenciam preconceitos e violências.

O segundo estudo, que foi uma dissertação desenvolvida em 2017, por meio do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco e foi intitulado por “SOMOS TODOS E TODAS DIFERENTES NUMA SOCIEDADE DE IGUAIS”: Um estudo de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco”, a obra foi defendida por Jacob (2017) no Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco.

O estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas relacionadas a questões de gênero e sexualidade desenvolvidas em um Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência contra a Mulher presente em uma escola pública estadual de referência em ensino médio localizada na Zona Norte do Recife (PE).

Como resultado, a pesquisa indicou que apesar de ser observadas lacunas na formação docente no que se refere à temática gênero e sexualidade, houve o entendimento que o Núcleo de Estudo da escola adquiriu importância simbólica, passando a funcionar como espaço de acolhimento de denúncias de violações de direitos, bem como da defesa da diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar.

O terceiro trabalho, uma dissertação produzida em 2018, foi intitulado “(DES)RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL E À IDENTIDADE DE GÊNERO EM ESCOLAS DE CARUARU – PE: A questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da Gestão Escolar”, defendido por Santos (2018) no Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE.

O trabalho teve por objetivo investigar o papel da gestão escolar do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Caruaru/Pernambuco nas questões de diversidade sexual e de identidade de gênero. Os resultados indicaram que o silenciamento da gestão escolar com relação aos temas de sexualidade e identidade de gênero pode contribuir para o silenciamento e invisibilidade de alunos LGBTQIA+. Assim, a intervenção de uma gestão que se posiciona contra a LGBTfobia, pode proporcionar o enfrentamento às desigualdades provenientes dessa violência.

O quarto trabalho foi produzido por Santana (2019) por meio do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE, foi intitulado por “PESSOAS TRANS NA ESCOLA: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano” e teve por objetivo compreender quais as estratégias de resistência de pessoas trans no ensino médio da escola pública no contexto do agreste pernambucano.

Como resultado, foi observada a necessidade de políticas públicas que garantam uma educação emancipatória, possibilitando às pessoas transexuais estratégias de resistência, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

Observou-se que três dos trabalhos levantados relacionam os temas educação e transexualidade com o currículo escolar. Assim, esses buscam entender como os espaços escolares se relacionam com as pessoas transexuais, contudo envolvem outros grupos inclusos na sigla LGBTQIA+. Neste sentido, apenas um dos trabalhos tem como proposta debater a relação dos alunos transexuais com o ambiente escolar.

Todos os estudos indicam que as pessoas transexuais vivenciam barreiras no acesso à educação. Tais barreiras podem dificultar o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, ocasionando a evasão escolar dos alunos trans (DA SILVA VASCONCELOS, 2018), acarretando o pouco acesso dessas pessoas ao ensino superior (PEREIRA e DE ANDRADE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do levantamento da literatura segue a pouca produção acadêmica produzida nos cursos de graduação e nos programas de Pós-graduação, indicando que dentro do tema educação os pesquisadores geralmente não se interessam pelo tema transexualidade, o que pode provocar que as mudanças necessárias para a essa área sejam desenvolvidas de maneira ínfima.

Observou-se nos estudos levantados a existência de barreiras de acesso das pessoas transexuais aos ambientes escolares, o que pode provocar a evasão escolar devido ao não desenvolvimento de senso de pertencimento das pessoas trans com relação aos espaços educacionais.

Conclui-se que as produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco que versam sobre os temas educação e transexualidade são quantitativamente inferiores ao número de produções em outras áreas da educação. Assim, a UFPE está deixando de ser agente transformador da sociedade, contribuindo para a manutenção do binarismo compulsório.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. F. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP, 2017a.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 2012.
- BUTLER, Judith. *Corpos Que Importam: os limites discursivos do "sexo"*. n-1 Edições, 2020.
- DA SILVA VASCONCELOS, Fábio Roberto. *EVASÃO ESCOLAR DE ALUNAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS*. 2018.
- DE OLIVEIRA, Joao Felipe Zini Cavalcante. "**E travesti trabalha?**": divisão transexual do trabalho e messianismo patronal. 2019.
- DE SOUZA SOFAL, Andresa Maria et al. **Trajetórias de vida de travestis e transexuais de Belo Horizonte: Ser "T" e "Estar Prostituta"**. Serviço Social em Revista, v. 21, n. 2, p. 375-396.2019.
- DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. Editora Ibepex, 2005.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. In: **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 1999. p. 152-152.
- JACOB, Maria Julieta Correia. "**Somos todos e todas diferentes numa sociedade de iguais**": um estado de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- LIMA, Márcio da Silva. **Políticas de educação que tratam de gênero e sexualidades na América Latina: um estudo sobre Brasil e Uruguai**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- MELO, Ana Margareth Manique de et al. **Educação e religião: entrelaçamentos e influências na vida das pessoas transexuais**. 2020.
- PEREIRA, Ayla Campos; DE ANDRADE, Vinicius Novais Gonçalves. **TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO ENSINO SUPERIOR**. 2019.
- RIBEIRO, Ernani Nunes. **Retratos de um professor universitário surdo: experiências frente os paradoxos da inclusão/excludente educacional**. / Ernani Nunes Ribeiro. – Recife, 2020
- SANTANA, Antônio Alves de. **Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.



SANTOS, Émerson Silva. **(Des) respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru–PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar.** 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.